
ENTRE O AMADORISMO E A INDEPENDÊNCIA, A AUTOPUBLICAÇÃO: uma análise das vencedoras do Prêmio Kindle de Literatura ¹

Rosiana KIST ²

Jaimeson Machado GARCIA ³

Luana Daniela CIECELSKI ⁴

Ana Luiza MARTINS ⁵

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

O presente estudo analisa o histórico literário das escritoras laureadas até a 8ª edição do Prêmio Kindle de Literatura, visando observar se, no momento em que foram premiadas, elas poderiam ser consideradas escritoras amadoras ou independentes: se amadoras, a hipótese levantada é a de que o prêmio desempenha um papel relevante na descoberta e promoção de novos talentos, indicando que a autopublicação pode oferecer oportunidades para o reconhecimento da autoria feminina; se independentes, a experiência prévia na escrita ou o reconhecimento por prêmios anteriores poderiam indicar uma predisposição ao sucesso no Prêmio Kindle de Literatura. A pesquisa revela que as seis vencedoras já possuíam experiência significativa como escritoras, buscando constantemente meios de ampliar sua visibilidade e alcance sem depender de contratos fixos com editoras, muitas vezes optando pela autopublicação como uma alternativa.

PALAVRAS-CHAVE: Prêmio Kindle de Literatura; mercado editorial; mulheres escritoras; autopublicação.

INTRODUÇÃO

O campo editorial brasileiro é entrelaçado a uma variedade de concursos literários, cujo propósito é validar, destacar e conferir mérito às obras e seus respectivos autores. Em *Literatura contemporânea brasileira, prêmios literários e livros digitais: um panorama em movimento*, Ana Elisa Ribeiro (2016) oferece uma análise abrangente desse cenário, delineando, ao menos, dois tipos preponderantes de premiações presentes no país: por um lado, emergem aquelas voltadas à promoção de textos inéditos, submetidos sob pseudônimos, com o intuito de descobrir novos talentos na esfera da escrita, como é o caso do Prêmio Sesc de Literatura; por outro, há os que se direcionam

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Letras com Bolsa Capes/Prosc no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC/RS, email: rosianakist@gmail.com.

³ Doutorando em Letras com Bolsa Capes/Prosc no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC/RS, email: jaimesonmachadogarcia@gmail.com.

⁴ Doutoranda em Letras com Bolsa Capes/Prosc no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC/RS, email: lciecelski@gmail.com.

⁵ Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC/RS, email: anamart@mx2.unisc.br.

ao reconhecimento às obras já lançadas, conferindo a excelência de publicações já em circulação no campo literário, a exemplo do Jabuti.

Embora concursos literários como os citados sejam permeados por uma longa tradição e já estejam consolidados no campo editorial, o contexto tecnológico atual tem mostrado o surgimento de novas premiações, que, de forma geral, visam acompanhar as mudanças culturais e sociais da era digital. Caracterizados por dinâmicas diferentes, muitos desses prêmios visam promover e reconhecer obras publicadas em formato digital. Destaca-se, nesse contexto, o Prêmio Kindle de Literatura, lançado pela *Amazon* em 2016 em parceria com diferentes editoras brasileiras ao longo de suas oito edições.

Diferentemente de outros concursos literários, essa premiação contempla obras concebidas por meio do *Kindle Direct Publishing* (KDP) - uma plataforma virtual da própria *Amazon* que permite a diagramação, edição de capas, distribuição e venda de livros em formato digital ou, em alguns casos, impressos sob demanda -, caracterizando livros autopublicados. Assim como revela novas relações em torno da materialidade do livro, essa premiação também é capaz de evidenciar a resignificação da autopublicação por meio das transformações nas etapas tradicionais de produção de uma publicação, que ocorre atrelada à democratização das ferramentas de produção e distribuição com custos mais acessíveis do que antes da digitalização das mídias (Thompson, 2021, 2013 e Ribeiro, 2018).

Oferecendo às mulheres escritoras a oportunidade de alcançar diretamente seu público, contornando os filtros e preconceitos existentes em alguns setores do mercado editorial, concursos literários como o Prêmio Kindle de Literatura, por meio dessa perspectiva, nos possibilitam traçar diferentes perfis de mulheres escritoras. No caso deste estudo, nos interessa observar a relação entre o amadorismo e a independência das autoras vencedoras da primeira à oitava edição. A seleção de obras que podem ou não ser publicadas e traduzidas para outras línguas passa pelo crivo do mercado editorial, dominado por uma produção literária predominantemente masculina e eurocêntrica - já afirmava Virginia Woolf (2012, 2014, 2019), em 1929, que a mulher precisa ter dinheiro, precisa ter domínio sobre sua vida, além de um “teto/quarto todo seu” para poder criar/escrever.

Em nosso escopo de pesquisa, o amadorismo é entendido como um aspecto definidor do início da carreira literária de cada uma delas. Neste sentido, a hipótese

levantada é a de que o Prêmio Kindle de Literatura estaria desempenhando um papel importante na descoberta e promoção de novos talentos, sugerindo, assim, que a autopublicação pode estar proporcionando oportunidades para que essas escritoras sejam reconhecidas. Já a independência está relacionada à ausência de vínculos formais com editoras. Neste outro sentido, a hipótese levantada é a de que, no caso das autoras terem uma experiência prévia na escrita literária ou já serem reconhecidas por seus trabalhos anteriores por meio de outros prêmios, poderíamos identificar uma predisposição para o sucesso nesse molde em razão dos critérios adotados pela premiação.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

De sua primeira edição até a de 2024, o Prêmio Kindle de Literatura contou com 36 finalistas, sendo oito vencedores. Embora, como pontuado, seja uma premiação bastante nova no campo editorial, e o gênero não seja um critério de julgamento, a significativa quantidade de mulheres vencedoras nos últimos anos — seis, no total, referentes aos anos de 2017, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 — chama a atenção para uma possível tendência quando colocamos em perspectiva a natureza acessível e democrática da autopublicação, que pode estar desempenhando um papel crucial nesse aspecto, ao possibilitar que autoras alcancem seu público sem os obstáculos tradicionais encontrados no mercado editorial convencional. Essa significativa presença pode estar relacionada a diferentes fatores. Entre eles podemos destacar, por exemplo: o controle total sobre sua obra, desde o processo de escrita até a comercialização, possibilitando a publicação de narrativas que talvez não se encaixam nos moldes tradicionais do mercado editorial; a eliminação das barreiras que historicamente desfavoreceram as mulheres escritoras no panorama editorial, em especial os preconceitos e estereótipos arraigados que as relegavam a certos gêneros ou temas considerados mais "apropriados" a elas; ou a criação de uma comunidade de apoio, visto que plataformas como o *Kindle Direct Publishing* oferecem recursos e ferramentas para ajudar os autores, incluindo fóruns de discussão, tutoriais e orientação sobre marketing.

Embora a autopublicação no contexto tecnológico atual ofereça tais oportunidades para as autoras, ainda existem desafios a serem enfrentados. A concorrência é acirrada em um mercado saturado, por isso, os autores em geral precisam

ser proativos na promoção de seu trabalho para se destacarem. Além disso, a falta de validação e reconhecimento do mundo editorial tradicional pode ser desanimadora. No entanto, a tendência observada no Prêmio Kindle de Literatura sugere que as mulheres estão encontrando um certo nível de reconhecimento na autopublicação, o que levanta uma série de questionamentos em torno desse concurso cultural: esses critérios favorecem inconscientemente certos estilos de escrita ou temas mais associados às experiências femininas, em detrimento de outros? Ou será que as mulheres escritoras estão se autopromovendo de forma mais eficaz, se beneficiando de redes de apoio específicas que ampliam sua visibilidade e reconhecimento no mercado literário? Já que o Prêmio Kindle de Literatura não é um concurso pautado pelo anonimato, o público leitor pode estar mais inclinado a consumir obras escritas por mulheres?

Por outro lado, a predominância de mulheres vencedoras está refletindo estereótipos persistentes sobre gênero e escrita, como a associação das mulheres com temas mais emocionais ou intimistas, enquanto os homens seriam vistos como mais aptos para abordagens mais intelectuais ou objetivas? É entre essas considerações que se desenvolve a reflexão sobre o contraste entre o amadorismo e a independência dentro do Prêmio Kindle de Literatura. Essa análise nos permite entender como as mulheres escritoras navegam entre esses dois extremos, enfrentando desafios, mas também encontrando oportunidades para expressar suas vozes e alcançar reconhecimento em um campo muitas vezes dominado por estruturas masculinas.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Para investigarmos as relações entre amadorismo e independência entre as vencedoras das edições de 2017, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 do Prêmio Kindle de Literatura, conduzimos um levantamento sobre o histórico literário de cada uma das seis escritoras até o ano em que foram premiadas. Esse processo nos permitiu analisar, a partir de uma perspectiva cronológica, (I) quais livros foram publicados até a premiação; (II) o meio de publicação (editora ou autopublicação); e (III) os prêmios recebidos nesse recorte de tempo.

Gisele Mirabai, por exemplo, contava com três títulos lançados por diferentes editoras brasileiras até vencer a primeira edição do Prêmio Kindle com *Machamba* (2017), obra pela qual também ganhou a Bolsa Funarte de Literatura e foi finalista do

Prêmio Jabuti na categoria romance. Escritora e roteirista de cinema, com pós-graduação em Literatura na Universidade Federal Fluminense, teve obras publicadas em 2011 e 2015.

Já Eliana Cardoso contava com duas publicações literárias antes de conquistar o Prêmio Kindle de Literatura em 2019. Ambas — *Bonecas Russas* (2014) e *Nuvem Negra* (2016) — haviam sido publicadas pela editora Companhia das Letras, uma das maiores do país, mostrando que sua produção literária já nasceu com características profissionais. Além disso, sua primeira obra também chegou a ser finalista do Prêmio São Paulo de Literatura. Esse tom profissional de suas publicações tem relação com a trajetória profissional e carreira acadêmica da escritora, que é economista. Apesar de sua carreira na literatura ter iniciado em 2014, a autora já era conhecida antes por suas publicações teóricas.

A produção literária de Barbara Nonato, por sua vez, revela um significativo número de livros autopublicados por meio do Kindle Direct Publishing em um período de cinco anos, contando com 14 títulos publicados entre 2016 e 2020. Isso sugere que a autora tem sido bastante prolífica na autopublicação de suas obras, lançando múltiplos títulos por meio dessa plataforma, a exceção de *Muito além da alameda* (2016). A participação no Prêmio Kindle de Literatura também indica um esforço contínuo para buscar reconhecimento e visibilidade, já que a autora foi finalista nas edições de 2016 e 2017, mas vindo a ganhar somente no ano de 2020, com *Dias Vazios* (2020).

Marília Arnaud, vencedora do Prêmio Kindle em 2021, teve um número expressivo de publicações e chama a atenção o fato de que elas se deram por meio de diferentes editoras ou mesmo pela autopublicação, como é o caso de seu primeiro livro de contos *Sentimento Marginal*, de 1987. Depois dele, um total de 13 obras foram lançadas, entre elas três volumes de contos, três romances e um livro infantil. Após sua publicação independente, a autora só voltou a publicar sete anos depois. A partir de 2005, porém, sua produção aumentou, e de 2012 até 2024, ao total, houve sete publicações, incluindo a obra *O Pássaro Secreto* (2021), que recebeu o Prêmio Kindle. O panorama de suas publicações indica que a autora vem num esforço de produzir e divulgar seu trabalho, o que culminou no prêmio de 2021. Mostra também um processo de profissionalização progressivo enquanto escritora, já que Marília, paraibana de

Campina Grande, que vive em João Pessoa, é funcionária pública federal do Tribunal Regional do Trabalho.

Diferente das autoras anteriores, que já possuíam uma vasta lista de obras publicadas, o romance *A filha primitiva*, de Vanessa Passos, foi sua primeira publicação, em 2021, com a qual venceu o Prêmio Kindle. No mesmo ano, porém, a autora publicou também *A mulher mais amada do mundo*, por meio do KDP, em formato *ebook*, assim como o primeiro. Isso indica uma carreira literária ainda incipiente, mas com evidente intenção complementar à carreira que a autora já vinha seguindo, tendo em vista que Vanessa que é doutora em Literatura pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e pós-doutora em Escrita Criativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), sob orientação do escritor Luiz Antônio de Assis Brasil. Além disso, ela é também roteirista, professora de escrita criativa e colunista do Jornal *O Povo* e do portal *PublishNews*, e atua, ainda, na área de empreendedorismo literário.

Por sua vez, a carioca Adriana Vieira Lomar, vencedora da 7ª edição do Prêmio Kindle de Literatura, em 2021, teve três obras publicadas antes de vencer o concurso. O primeiro deles, em 2006, e o segundo após 14 anos, em 2020. Já o terceiro e o quarto livros saíram ambos em 2021, ano da premiação. É interessante pontuar que a autora é pós-graduada em Arte, Pensamento e Literatura Contemporânea, bem como em Roteiro para TV, Cinema e Novas Mídias, pela PUC-RIO, o que mostra seu interesse pela produção literária. No entanto, sua carreira de escritora também aconteceu em paralelo à carreira no serviço público, já que atuou, até abril de 2023, como servidora pública no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, quando se aposentou. Seus três primeiros livros foram publicados pelas editoras Penalux e Patuá.

Como pode ser visto por meio desse levantamento, as vencedoras do Prêmio Kindle de Literatura se apresentam como autoras experientes e independentes que adotaram, em algum ponto de suas carreiras literárias, a autopublicação como uma alternativa. Essas escritoras vencedoras, ao contrário da noção de amadorismo que muitas vezes se encontra associada a esse tipo de publicação, aparentam demonstrar uma profunda experiência no âmbito da escrita literária. Seus sucessos no Prêmio Kindle de Literatura, e mesmo em outros prêmios, atestam não apenas suas habilidades de escrita, como também sua capacidade de navegar pelo complexo cenário editorial

contemporâneo em que novas ferramentas modificam a forma como o público interage e consome arte, diminuindo a distância entre os produtos culturais e comerciais.

Em geral, as vencedoras do Prêmio Kindle de Literatura estão desvinculadas de um contrato fixo e exclusivo com editoras, aparentando, em razão disso, estarem em constante busca de meios de publicação e distribuição que possam ampliar sua visibilidade e alcance. Embora essa independência ofereça uma aparente liberdade criativa e controle sobre o processo de publicação, ela também implica em desafios, como a busca por visibilidade, garantia de qualidade editorial e promoção eficaz.

Assim, essas escritoras frequentemente exploram diversas oportunidades, como concursos literários, plataformas de autopublicação e parcerias com editoras independentes, na incessante jornada de compartilhar suas histórias com o mundo — e manterem-se financeiramente. A decisão de recorrer a esse formato de publicação pode ser vista, assim, como uma manifestação do desejo das escritoras de encontrarem alternativas para se afirmarem como escritoras reconhecidas dentro dos domínios das estruturas patriarcais do mercado editorial tradicional.

REFERÊNCIAS

- ARNAUD, Marília. **O Pássaro Secreto**. São Paulo: José Olympio, 2021.
- CARDOSO, Eliana. **Bonecas Russas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- CARDOSO, Eliana. **Nuvem Negra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- MIRABAI, Gisele. **Machamba**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.
- NONATO, Barbara. **Muito além da alameda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- NONATO, Barbara. **Dias Vazios**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
- PASSOS, Vanessa. **A filha primitiva**. São Paulo: José Olympio, 2021.
- PASSOS, Vanessa. **A mulher mais amada do mundo**. KDP, 2021.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Literatura contemporânea brasileira, prêmios literários e livros digitais: um panorama em movimento**. Em Tese, v. 22, n. 3, p. 122-138, set/dez 2016.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Livro: edição e tecnologia no século XXI**. Belo Horizonte: Moinhos; Contafios. 2018.
- THOMPSON, John B. **As guerras do livro: a revolução digital no mundo editorial**. Trad Fernando Santos. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura**: o mercado editorial no século XXI. Trad Alzira Allegro. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

WOOLF, Virginia. **Profissões para mulheres e outros artigos feministas**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: L&PM Pocket, 2012.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. Trad. Bia Nunes de Souza. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

WOOLF, Virginia. **Mulheres e ficção**. Tradução de Leonardo Fróes. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2019.